

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – A CIDADE

CAPÍTULO 1 1

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo
Ananda Ayres Navarro
Júlio César Guimarães Freire
Isaldes Stefano Vieira Ferreira
Marina Carneiro Dutra
Gustavo de Azevedo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8021913111

CAPÍTULO 2 9

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913112

CAPÍTULO 3 18

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913113

CAPÍTULO 4 27

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Alzinete da Silva Pedroza Godoy
Celileane Simplício Moreira
Flávio Barreto de Souza
Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Josielly Samara Costa
Maria Gildenia de Moura
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista
Vanessa Maria de Araújo
Paula Beatriz de Souza Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8021913114

CAPÍTULO 5 32

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8021913115

CAPÍTULO 6 44

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva
Vicente de Paula Faleiros

DOI 10.22533/at.ed.8021913116

PARTE 2 - CUIDADORES

CAPÍTULO 7 47

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes
Hiagda Thais Dias Cavalcante
Gustavo André Pereira de Brito
Lília Letícia Ferreira da Silva
Lucas Peixoto de Macedo
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

DOI 10.22533/at.ed.8021913117

CAPÍTULO 8 54

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Carolina da Silva Montenegro
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Nadja Karla Fernandes de Lima
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.8021913118

CAPÍTULO 9 64

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes
Shirlei Costa Santos
Milena Meireles Souza
Gabriela Tavares Souza
Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.8021913119

PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 10 72

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

CAPÍTULO 11 78

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva
Maria Miriam Lima da Nóbrega
Neyce de Matos Nascimento
Patrícia Josefa Fernandes Beserra
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

CAPÍTULO 12 85

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano
Vinícius Anselmo Pereira
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

CAPÍTULO 13 96

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim
Vilma Felipe Costa de Melo
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

CAPÍTULO 14 108

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto
Francisca Joyce Marques Benício
Fernanda Alice Camara Brito
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

CAPÍTULO 15 117

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta
Marcela Milrea Araújo Barros
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

CAPÍTULO 16 124

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto
Mariana Adelino Dantas
Mariana Araújo Galvão
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

CAPÍTULO 17 132

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

CAPÍTULO 18 138

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

CAPÍTULO 19 147

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

CAPÍTULO 20 155

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS

CAPÍTULO 21 162

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

CAPÍTULO 22 169

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa
Thamyres Maria Gomes de Almeida
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

DOI 10.22533/at.ed.80219131122

CAPÍTULO 23 179

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa
Clara Mockdece Neves
Claudia Xavier Correa
Lídia Nunes Nora de Souza
Luana Karoline Ferreira
Maria Elisa Caputo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.80219131123

CAPÍTULO 24 185

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131124

CAPÍTULO 25 193

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Marina Amorim de Souza
Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

DOI 10.22533/at.ed.80219131125

CAPÍTULO 26 202

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo
Bruna Roberta de Carvalho
Emanuela de Lima Avelino
Palloma Maria Sales Estevão
Priscilla Yevellin Barros de Melo

DOI 10.22533/at.ed.80219131126

CAPÍTULO 27 210

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo
Ana Livia de Souza Barbosa
Ana Claudia Torres de Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.80219131127

CAPÍTULO 28 216

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyza Waleska Soares Fernandes
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo
Amanda Kelly Feitosa Euclides
Carlos Eduardo da Silva Carvalho
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131128

CAPÍTULO 29 224

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo
Danilo de Almeida Vasconcelos
Karinna Soares Oliveira
Daniely Lima Gomes
Alana de Souza Moraes
Andriele Nicolau Faustino dos Santos
Thaise de Arruda Rodrigues
Jaynara Talita Barbosa Silva
Jamila Viama Barbosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131129

CAPÍTULO 30 233

VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lílian Valéria de Araújo
Mariana Pires Bezerra
Mário Sérgio Borges Medeiros
Mayra Joyce da Costa Pinheiro
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

DOI 10.22533/at.ed.80219131130

CAPÍTULO 31 239

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carlos Henrique Vieira Felício
Crislaine Franciene Cintra
Cristian Ribeiro Gonçalves
Rita de Cássia Albano
Luciana Moreira Motta Raiz

DOI 10.22533/at.ed.80219131131

SOBRE A ORGANIZADORA 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyza Waleska Soares Fernandes

Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

João Pessoa – PB.

Ana Luísa Fernandes Vieira Melo

Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

João Pessoa – PB.

Amanda Kelly Feitosa Euclides

Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

João Pessoa – PB.

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

João Pessoa – PB.

Iaponira Cortez Costa de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

João Pessoa – PB.

RESUMO: O Tiquinho de Alegria é um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal da Paraíba que possui o objetivo de através da palhaçoterapia, humanizar o cuidado com pacientes, utilizando meios lúdicos durante suas intervenções, atuando com todas faixas etárias. Essa forma de atuação proporciona alegria e afetividade, contribuindo para uma melhora significativa no processo saúde-doença, amenizando assim, os momentos de desconforto provenientes da internação. O ambiente hospitalar promove uma transformação na rotina do indivíduo,

podendo produzir consequências negativas à saúde, devido a isso, faz-se necessária uma abordagem humanizada aos pacientes, especialmente para os idosos, visto que necessitam de uma atenção diferenciada em decorrência das alterações fisiopatológicas que acarretam a hospitalização e da vulnerabilidade referente ao descaso social. Tratou-se de um relato de experiência, no período de maio de 2019, baseado em uma intervenção da palhaçoterapia com uma paciente idosa de 76 anos, internada no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa-PB, em decorrência de uma queda, que ocasionou a fratura do braço. Após a intervenção lúdica dos extensionistas caracterizados de palhaços, com uma atenção especial para ela, a mesma referiu melhora no seu quadro de dor e humor, mostrando-se bastante emocionada. Através do seu relato, observou-se que os efeitos da palhaçoterapia foram positivos tornando-a alegre e influenciando na melhora do seu estado geral, incluindo o quadro álgico relatado. Por sua vez, essa experiência foi enriquecedora, porque se exemplificou os inúmeros benefícios que a prática do cuidado humanizado proporciona a um paciente hospitalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital; Humanização da assistência; Idosos; Manejo da dor.

CLOWN THERAPY IN THE MANAGEMENT OF PAIN IN A HOSPITALIZED ELDERLY PERSON: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Tiquinho de Alegria is a research and extension project of the Federal University of Paraíba that aims to humanize patient care through clown therapy, using playful means during its interventions, working with all age groups. This form of action provides joy and affection, contributing to a significant improvement in the health-disease process, thus softening the moments of discomfort arising from hospitalization. The hospital environment promotes a transformation in the routine of the individual, and may produce negative health consequences, because of this, it is necessary a humanized approach to patients, especially for the elderly, as they need a differentiated attention due to the pathophysiological changes that occur. lead to hospitalization and vulnerability regarding social neglect. This was an experience report from May 2019, based on an intervention of clown therapy with a 76-year-old elderly woman hospitalized at Lauro Wanderley University Hospital, in João Pessoa-PB, due to a fall that caused the arm to fracture. After the playful intervention of the extension clowns, with special attention to her, she reported improvement in her pain and mood, showing to be quite thrilled. Through its report, it was observed that the effects of clown therapy were positive making her happy and influencing the improvement of her general condition, including the reported pain. In turn, this experience was enriching because it exemplified the numerous benefits that the practice of humanized care provides to a hospitalized patient.

KEYWORDS: Hospital; Humanization of care; Seniors; Pain management.

1 | INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa e Extensão Tiquinho de Alegria, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), composto por discentes de graduação de diversas áreas, desenvolve atividades lúdicas através da palhaçoterapia em diversos setores do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa. O Projeto tem como lema promover situações de divertimento para os pacientes hospitalizados em um ambiente apático que muitas vezes dificulta o processo de recuperação em uma perspectiva psicológica e afetiva, contribuindo assim para amenizar os momentos de tristezas e de dores, e promover a diminuição do estresse, humanizando a assistência para pessoas de diferentes faixas etárias.

A internação hospitalar é um importante recurso na atenção aos idosos, fazendo parte da rede de atenção à saúde. No caso de hospitalizações, principalmente quando são repetidas e prolongadas, podem produzir consequências negativas à saúde dos idosos, como diminuição da capacidade funcional, da qualidade de vida e aumento da fragilidade (NUNES et al., 2017), características frequentemente direcionadas à pessoa idosa.

Somado a isso e de acordo com a presente experiência, é sabido que durante o

processo de envelhecimento surgem diversas alterações da fisiologia do corpo, com perda gradual das funcionalidades, que tornam as pessoas idosas mais susceptíveis às internações, como por exemplo a redução da massa muscular e óssea e com a perda de equilíbrio, o que pode aumentar o risco de quedas entre as pessoas idosas (SIQUEIRA et al., 2007), além de considerar a perda total do equilíbrio postural e incapacidade súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares envolvidos na conservação postural do corpo como possíveis causas desse risco (SOUZA et al., 2017).

Sendo assim, há a necessidade de uma assistência humanizada e de um cuidado holístico em que o indivíduo seja visto em sua totalidade, onde o lúdico se torna um mecanismo de enfrentamento às possíveis adversidades no ambiente hospitalar. Desta forma, as intervenções dos palhaços podem ser vistas como facilitadoras e promotoras diretas do processo de humanização, já que transformam situações, trazem conforto e empoderamento, permitindo a comunicação e expressão criando possibilidade de organizar percepções, sentimentos e sensações, abrindo, assim, a possibilidade para um olhar sobre uma nova perspectiva, ampliando a percepção da realidade habitualmente construída (CATAPAN, 2017).

Visando a promoção da saúde, o desempenho de atividades lúdicas que envolvam o riso promove um bem-estar visível e instantâneo aos pacientes. Esse entendimento atribui ao riso um papel significativo, pois ele faz aumentar a secreção de endorfina, conhecida como hormônio do prazer, que relaxa as artérias, melhora a circulação e beneficia o sistema imunológico. Além disso, estimula a produção de adrenalina, o que ocasiona mais irrigação nos tecidos que recebem mais oxigênio e, dessa forma, funcionam com mais eficiência. O bom humor aumenta também a capacidade de resistir à dor (ABREU, 2012). Em pacientes com quadro algico, ou seja, em situação de dor, o humor age como um poderoso mecanismo de luta usado para diminuição de medo, ansiedade, estresse psicológico além de melhorar habilidade de lutar contra doenças (CAPELA, 2011).

A partir da promoção de saúde através do lúdico, surgem os “palhaços-doutores”. Um marco histórico corresponde às ações desenvolvidas pelo médico norte-americano Patch Adams que aplicou a arte do palhaço no contato com os seus pacientes, transformando assim o ambiente hospitalar. No Brasil, o projeto pioneiro iniciou-se em 1991, por Wellington Nogueira. Ele se inspirou no trabalho do “Clown Care Unit”, criado por Michael Christensen, que satirizava as rotinas médicas e hospitalares mais conhecidas. Wellington se integrou à trupe em 1988 e ao retornar ao Brasil, decidiu implantar um programa semelhante, nascendo os “Doutores da Alegria”, uma organização que influenciou muitos outros grupos, na prática e na pesquisa da palhaçoterapia. (ALEGRIA, 2014)

Para Catapan (2017) o foco da palhaçoterapia é o riso buscando suprir as necessidades subjetivas, em sua maioria não expressas nas queixas ou prontuários médicos, as quais direcionam a dinâmica das interações realizadas pelos palhaços.

Esse tipo de atividade acarreta consequências extremamente válidas para a progressão do quadro de pacientes de diversas faixas etárias, desde crianças até idosos. Estes por sua vez, enquadram-se em situações de maior vulnerabilidade, necessitando de maior atenção, em virtude dos diferentes fatores que permeiam o idoso durante o processo internação.

Deste modo, o estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência, mediante a observação dos resultados de uma intervenção da palhaçoterapia no cenário hospitalar de uma idosa com quadro algico, internada no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

2 | METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, realizada no período de maio de 2019, sendo um relato de experiência, acerca da vivência dos integrantes do projeto Tiquinho de Alegria, do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em relação à intervenção com uma paciente idosa de 76 anos de idade, hospitalizada na clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley no município de João Pessoa – PB. Na intervenção foram utilizadas vestimentas coloridas, maquiagens de palhaço, instrumento musical (ukulele) e canto de músicas, além das brincadeiras, piadas e improvisações que possibilitaram a melhoria do bem-estar. Após a intervenção foi aplicado um questionário.

A pesquisa, por sua vez, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres Humanos do Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/UFPB, sob o nº CAAE: 718233171.5.0000.8069 e foi conduzida levando-se em consideração os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/MS observando os seguintes aspectos: esclarecimento ao paciente e participante (responsável legal) o objetivo da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, dando a garantia do sigilo dos dados, e solicitada a permissão para publicações científicas.

3 | DESENVOLVIMENTO

O alto índice de envelhecimento da sociedade atual é um fenômeno mundial, e pode ser percebido cada vez mais no cotidiano. No Brasil, é notório esse avanço na faixa etária dos indivíduos, uma evolução acelerada de envelhecimento demográfico com repercussões para os indivíduos, famílias e o corpo social; abarcando assim, oportunidades e desafios. Pode-se afirmar que envelhecer se tornou igualmente uma conquista da humanidade e um desafio. Sendo, pois, o desafio de viver mais, porém com qualidade de vida (BLESSMANN et al., 2015)

Diante da realidade exposta, é necessário que os idosos disponham de uma

assistência à saúde que seja capacitada e qualificada para atender às necessidades específicas desse grupo. Posto isso, Mota Wanderley (2018) expõe que é visível a necessidade de atenção à saúde diferenciada às pessoas idosas, visto que as alterações biológicas e psicológicas são limitantes, além do seu papel social que é modificado dentro da sociedade em que está inserido, a internação dos idosos em ambiente hospitalar gera sentimentos como medo e ansiedade, a tendência é de um atendimento às necessidades específicas da população idosa visto que são submetidos a uma nova rotina com novas pessoas, quanto às comorbidades, alterações de diversas ordens favorecedoras de condição de fragilidade e além das incertezas do que pode acontecer.

Nesse contexto, ações de promoção da saúde através de um olhar holístico, como a terapia do riso, tem como objetivo a humanização do cuidado através do humor, visto que, a influência do humor na saúde parece ser universalmente positiva, relacionando-se com a redução da dor, com efeitos cardiovasculares e na imunidade, diminuição do estresse e promovendo o aumento das habilidades sociais (TAN, 2014). Visto que, o processo da dor é caracterizado por não somente questões fisiológicas, Marinho (2017) caracteriza expressão da dor remetida a alguém e/ou ao meio e dotada de um significado social, carece interpretação como forma de informação acerca de um ser e estar no mundo, englobando perspectivas psicológicas e afetivas, sendo necessário observar o subjetivo do indivíduo hospitalizado.

Portanto, Oliveira et al., (2015) expõe que no tratamento do paciente geriatria no hospital deve-se ter um cuidado humanizado permeado de compromisso, amor, solidariedade, carinho sendo o fato de tentar alegrar este tipo de paciente uma forma de aliviar o estresse inerente à hospitalização. Segundo Hunter Patch Adams (2002) o riso se torna um mecanismo de suporte ao tratamento medicamentoso realizado na prática hospitalar, sendo para a assistência um grande colaborador no processo de recuperação e Hunter Patch Adams complementa sobre a utilização dos palhaços no ambiente hospitalar.

[...] É inerente a essas preocupações que o *clowning* precisa ser um contexto, não uma terapia. É engraçado para esse *clown* dizer “palhaçoterapia”. Claro que é terapêutico! Se a estratégia do amor existisse em nossa sociedade, ninguém precisaria da palhaçoterapia. Mas, nossos hospitais modernos e práticas médicas ao redor do mundo, todos gritam para o reconectar dessa prestação de cuidados com compaixão, alegria, amor e humor. [...] Se permitirmos que a estratégia do amor permaneça apenas como uma terapia, estamos dando a entender que há momentos nos quais ela não é necessária. Mas, se nós nos comprometermos a cultivar o amor como contexto, nós seremos continuamente chamados a criar uma atmosfera de alegria, amor e riso (ADAMS, 2002, p. 447-448).

Para Santos (2011), o contexto hospitalar revela-se muitas vezes como um espaço desagradável, hostil e restritivo. No entanto, a presença do palhaço nesse ambiente contribui para uma melhora no processo de saúde-doença dos pacientes, visto que ele é capaz de transformar o espaço com a sua alegria, sendo infrator de normas e satirizando as fragilidades do ser humano. Diante disso, justifica-se a

importância do desenvolvimento de projetos como o “Tiquinho de Alegria” visando a promoção de bem-estar, autoestima, afetividade, cuidado e atenção das pessoas em situação de internamento.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção referente ao relato aconteceu com uma idosa de 76 anos, procedente de área rural que estava hospitalizada em virtude de uma queda, que levou a uma fratura do braço direito que estava imobilizado, além da investigação de hipóteses diagnósticas acerca de hipertensão portal esquistossomótica, varizes esofagianas e retais, e hemorragia digestiva. Com a sua permissão e cooperação, os extensionistas, fantasiados de palhaços, começaram a abordá-la a fim de iniciar um diálogo lúdico que pudesse contribuir para o alívio das dores que ela relatou estar sentindo naquele momento, além do sentimento de tristeza e medo que expressava por estar internada no hospital. Deste modo, o estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência, mediante a observação dos resultados da intervenção no âmbito da terapia do riso e afetividade no cenário hospitalar de uma idosa com quadro álgico hospitalizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Através da conversa dela com os extensionistas explicou que gostava de ir à igreja, e que sentia falta em decorrência da internação. Deste modo, optou-se por cantar um repertório gospel e trazer palavras de conforto, visto que tanto ela quanto a acompanhante expuseram essas questões relativas ao suporte emocional em uma perspectiva espiritual. A idosa acabou ficando emocionada com o momento vivido e elogiou bastante a iniciativa proposta pelos extensionistas. *“Vocês são uma luz! Que continuem levando essa alegria para todo mundo.”*

Após a intervenção, aplicamos o questionário que continha as seguintes perguntas: Como a senhora está se sentindo? Tem alguma queixa? O que a senhora acha das ações dos palhaços? A intervenção contribuiu em algo para a senhora? A idosa, ainda muito emotiva, referiu melhora em seu humor, “agora estou me sentindo alegre”, e também alívio nas sensações dolorosas. Relatou que foi muito bom ter a presença dos palhaços na sua enfermaria e que contribuiu para melhorar o seu dia. Segundo Machado e Brêtas (2006), a dor é um processo subjetivo, pois cada indivíduo utiliza este termo de acordo com suas experiências. Esta definição ressalta a dor em seu aspecto emocional, desvinculando-se de uma lesão física obrigatória. Partindo do entendimento de que a dor sempre existe quando alguém se queixa dela, com estímulos nociceptivos ou não. Portanto, quando a dor, sofrimento e medo não estão em foco para a paciente, e sim o riso, a afetividade e empatia, a dor não é mais sentida na mesma intensidade, isso foi observado no relato da idosa do presente estudo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu concluir que as intervenções da palhaçoterapia destinadas aos idosos, desenvolvidas a partir de um olhar holístico das necessidades dos pacientes, proporcionaram melhoria no quadro algico relatado. Esta prática aprimorou a comunicação daqueles que partilham o ambiente hospitalar e auxiliou no alívio das dores referentes ao processo patológico e da internação.

A experiência apresentou-se com êxito, pois a ação interdisciplinar promoveu mudanças no aspecto emocional da idosa e contribuiu para uma assistência humanizada. Além disso, enriqueceu a vivência dos extensionistas que participam do projeto, considerando que a experiência em tela possibilitou proporcionar um marco pontual para a formação dos futuros profissionais, despertando uma atenção para o cuidado humanizado. Desta forma, é de extrema importância que a perspectiva emocional e afetiva seja considerada durante o tratamento hospitalar, para que o cuidado seja de fato holístico.

REFERÊNCIAS

ABREU, Gabriela Rebouças F. **A terapia do (bom) humor nos processos de cuidado em saúde**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 25, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5062>>. Acesso em: 12 abr 2019.

ADAMS, Patch. **Humour and love: the origination of clown therapy**. Postgraduate medical journal, v. 78, n. 922, p. 447-448, 2002. Disponível em: <<http://pmj.bmj.com/content/78/922/447.full>>. Acesso em: 04 mai 2019.

BLESSMANN, E. P. et al. Qualidade de vida de idosos que praticam atividades físicas regular e sua relação com características sociodemográficas. In: **Envelhecimento: equilíbrio, cognição, audição e qualidade de vida**. Org: BLESS, E.P.; GONÇALVES, A.K. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/3idade/wp-content/uploads/2010/10/ebook-pronto-oficial-2015.pdf>>. Acesso em: 07 mai 2019,

DOCTORES DA ALEGRIA, D. DA. **Sobre os Doutores**. Disponível em: <<http://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>>. Acesso em: 12 abr 2019.

CAPELA, R. **Riso e bom humor que promovem a saúde**. Rev. Simbio-Logias, v. 4, n. 6, p. 176-84, 2011. Disponível em: <<http://186.217.46.3/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/Risoebomhumorquepromovem.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

CATAPAN, S.C.; OLIVEIRA, W.F.; ROTTA, T.M. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: Uma revisão de literatura**. Cien Saude Colet, v.8-n. 6, 2018.. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/palhacoterapia-em-ambiente-hospitalar-uma-revisao-de-literatura/16664?id=16664>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

MACHADO, A. C. A.; BRETAS, A. C. P. **Comunicação não-verbal de idosos frente ao processo de dor**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 59, n. 2, p. 129-133, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2019.

MARINHO, Patrícia Érika de Melo. **REFLETINDO SOBRE A EXPRESSIVIDADE DA DOR E A RELAÇÃO TERAPEUTA-PACIENTE**. Fisioterapia em Movimento, [S.l.], v. 18, n. 2, ago. 2017. ISSN

1980-5918. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18585/18021>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

MOTA, W. R. M., et al. **Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica.** Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234959/31366>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

NUNES, B. P. et al. **Hospitalização em idosos: associação com multimorbidade, atenção básica e plano de saúde.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 51, 43, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100234&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio. 2019.

OLIVEIRA, I. C. C.; II, J. C. C. O.; BRITO, E. L.; MARQUES, M. F. L. **O riso no bem-estar do idoso hospitalizado.** In: III Congresso Internacional de Envelhecimento HUMANO - CIEH, 2015, Campina Grande-PB. o riso no bem-estar do idoso hospitalizado. Campina Grande-PB: Realize, 2015. v. 2. p. 1-6. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID1759_26072015215751.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.

SANTOS, A. I. L. **De nariz vermelho no hospital: A atividade lúdica dos Doutores Palhaços com crianças hospitalizadas.** 2011. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18605>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

SIQUEIRA, Fernando V. et al. **Prevalência de quedas em idosos e fatores associados.** Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 749-756, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102007000500009&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. **Queda em idosos e fatores de risco associados.** Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde), v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4804>. Acesso em: 18 mai. 2019.

TAN, Amil Kusain Jr Perez; METSÄLÄ, Eija; HANNULA, Leena. **Benefits and barriers of clown care: A qualitative phenomenographical study of parents with children in clown care services.** The European Journal of Humour Research, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<https://www.europeanjournalofhumour.org/index.php/ejhr/article/view/58>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25

Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

C

Causas externas 9, 11, 38

Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222

Criança 108, 172, 173, 204

Cuidado de idoso 47

Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198

Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238

Cuidados de enfermagem 72

E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215

Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223

Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239

Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222

Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

L

Lar de longa permanência 124, 129

M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802